

TEORIA GERAL DO CONHECIMENTO

Investigação fenomenológica preliminar

Questão do critério da verdade:

“Qual o **critério** que nos diz, concretamente, se um **conhecimento** é ou não **verdadeiro**?” (HESSEN, 1980, p. 36)

O problema do conhecimento divide-se em cinco problemas particulares:

1. Dogmatismo
2. Cepticismo
3. Subjetivismo e o Relativismo
4. Pragmatismo
5. Criticismo

TEORIA GERAL DO CONHECIMENTO

A possibilidade do Conhecimento

1. Dogmatismo

Dogmatismo: doutrina fixada

“Crença, geralmente **ingênua e não crítica**, nas verdades e princípios racionais.” (AURÉLIO, 1993)

“Entendemos por **dogmatismo** a posição epistemológica para a qual **não existe** ainda o **problema do conhecimento**.” (HESSEN, 1980, p. 37)

Relação **sujeito** ⇔ **objeto**: “É para ele (dogmatismo) evidente que o sujeito apreenda o objeto.” (HESSEN, 1980, p. 37)

TEORIA GERAL DO CONHECIMENTO

A possibilidade do Conhecimento

1. Dogmatismo

O **conhecimento não** se constitui em um **problema** para o dogmatismo, pois **não é considerado como relação entre o sujeito e o objeto.**

Os **objetos do conhecimento** nos são dados **absolutamente**, e esta afirmação se dá tanto no campo da percepção como no campo do pensamento.

Não existe uma **consciência avaliadora**

TEORIA GERAL DO CONHECIMENTO

A possibilidade do Conhecimento

1. Dogmatismo

O Dogmatismo domina quase todo período originário da filosofia grega, não existindo reflexões epistemológicas entre os pré-socráticos (antes de Sócrates 470 a.C – 399 a.C), possuindo uma **confiança ingênua na capacidade da razão humana**.

Os sofistas (séc.V e IV a.C) são os que colocam “pela primeira vez o **problema do conhecimento** e fazem com que o **dogmatismo**, em seu sentido restrito, resulte **impossível** para sempre dentro da filosofia.” (HESSEN, 1980, p. 39)

TEORIA GERAL DO CONHECIMENTO

A possibilidade do Conhecimento

2. Cepticismo

Cepticismo: enganar, examinar. (corresponde ao oposto do dogmatismo)

Relação **sujeito** ⇔ **objeto**: o sujeito não pode apreender o objeto.

“O **conhecimento**, no sentido de uma apreensão real do objecto, é **impossível** para ele.” (HESSEN, 1980, p. 40)

“O **cepticismo não vê o objecto**. A sua atenção fixa-se tão exclusivamente no sujeito, na função do conhecimento, que ignora completamente a significação do objecto.” (HESSEN, 1980, p. 40)

TEORIA GERAL DO CONHECIMENTO

A possibilidade do Conhecimento

2. Cepticismo

“De dois juízos contraditórios, um é, finalmente, tão exactamente verdadeiro como o outro.” (HESSEN, 1980, p. 41)

“Nunca poderemos dizer, pois, que esta ou aquela proposição seja verdadeira; mas podemos afirmar que **parece ser verdadeira**, que é provável. **Não existe, portanto, certeza rigorosa**, mas somente probabilidade.” (HESSEN, 1980, p. 42)

TEORIA GERAL DO CONHECIMENTO

A possibilidade do Conhecimento

2. Cepticismo

“Cepticismo radical se anula a si próprio. [...] Afirma que o conhecimento é impossível. Mas com isso exprime um conhecimento.” (HESSEN, 1980, p. 43)

Subterfúgio utilizado pelos cépticos: “não há conhecimento e mesmo isto é duvidoso” (HESSEN, 1980, p. 43)

Mas da mesma forma exprime um conhecimento: o de que é duvidoso que haja conhecimento.

A **possibilidade do conhecimento é afirmada** e colocada em **dúvida**.

TEORIA GERAL DO CONHECIMENTO

A possibilidade do Conhecimento

2. Cepticismo

“Por mais errado que o cepticismo seja, não se lhe pode negar **certa importância para o desenvolvimento espiritual do indivíduo e da Humanidade.** [...] O cepticismo espeta o aguilhão da **dúvida** no peito do filósofo, de modo que este não se conforma com as soluções dadas aos problemas, mas luta continuamente por novas e mais satisfatórias soluções.” (HESSEN, 1980, p. 45)

TEORIA GERAL DO CONHECIMENTO

A possibilidade do Conhecimento

3. Subjetivismo e Relativismo

“há uma verdade mas esta verdade tem validade limitada.”
(HESSEN, 1980, p. 46)

Subjetivismo: limita a **validade da verdade ao sujeito** que conhece e julga.

Relativismo: “não há uma verdade absoluta, qualquer verdade universalmente válida; **toda verdade é relativa**, apenas tem validade limitada.” (HESSEN, 1980, p. 46)

TEORIA GERAL DO CONHECIMENTO

A possibilidade do Conhecimento

3. Subjetivismo e Relativismo

Conhecimento humano



Subjetivismo: depende de fatores que residem no **sujeito**.



Relativismo: depende de **fatores externos** (influência do meio e do espírito do tempo, o pertencer-se a determinado círculo cultural e os fatores determinantes nele contidos).

TEORIA GERAL DO CONHECIMENTO

A possibilidade do Conhecimento

3. Subjetivismo e Relativismo

Protágoras (séc. V a.C): subjetivismo tem como princípio o *homo mensura*= o homem é a medida de todas as coisas.

Oswaldo Spengler (1880-1936): "Só há verdades em relação a uma humanidade determinada." (SPENGLER, apud HESSEN, 1980, p. 48)

TEORIA GERAL DO CONHECIMENTO

A possibilidade do Conhecimento

3. Subjetivismo e Relativismo

Contradições:

- “ Uma **verdade** que **não é universalmente válida** representa um **contra-senso**”. (HESSEN, 1980, p. 48)
- “ Ou o juízo é **falso**, e então **não é válido para ninguém**, ou é **verdadeiro**, e então é **válido para todos**, é universalmente válido.” (HESSEN, 1980, p. 48-49)

TEORIA GERAL DO CONHECIMENTO

A possibilidade do Conhecimento

3. Subjetivismo e Relativismo

Contradições:

- “ Toda a verdade é subjetiva” quer dizer que: “ Só é válido para mim, para os outros não tem validade” (HESSEN, 1980, p. 49)
- “ Só há verdades em relação a uma humanidade determinada” quer dizer que: “Em relação com os teus próprios princípios, este juízo só é válido para o círculo da cultura ocidental, mas eu pertença a um círculo cultural completamente diferente” ou seja, pode-se dizer que: “toda verdade é absoluta”. (HESSEN, 1980, p. 49)